

**UTILIZAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS
NO ENSINO MÉDIO
BRASILEIRO: REALIDADE
ATUAL**

**USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN
BRAZILIAN HIGH SCHOOL: CURRENT REALITY**

Natanael de Oliveira Leal
UEM
na_tanaelleal@hotmail.com

Paulo Emilio Botura Ferreira
Universidade Federal do pampa - UNIPAMPA
pbotura@gmail.com

Maria Auxiliadora Barbosa Macedo
Universidade Federal do Acre – UFAC
auxiliadoramcd@gmail.com

Sara Raquel Garcia de Souza
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
sara.raquel.gusman@gmail.com

Resumo

Atualmente a metodologia tradicional de ensino, também conhecida como educação bancária, é utilizada tanto no ensino básico e profissionalizante quanto no ensino médio, a qual consiste em simples transferências de informações entre o professor e os alunos. Sendo assim, estes se apresentam como agentes passivos no processo de aprendizagem, apenas ouvindo, anotando e memorizando as informações repetidas durante as aulas, fator que prejudica e limita a aprendizagem. Além disso, esse modelo tradicional de ensino faz com que o aluno se torne dependente das ideias passadas pelo professor, fato que pode gerar frustração e sentimentos negativos. Diante dos fatos apresentados, novas metodologias de ensino se mostram relevantes a sociedade, dentre elas se destacam as Metodologias Ativas de Ensino (MAT) que consistem no estímulo autônomo dos alunos, onde o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais. Tal estímulo se caracteriza como o primeiro passo para o aluno deixar a condição de passividade no processo de aprendizagem e propicie a construção do próprio conhecimento de forma efetiva. Sendo assim, o foco deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico em bancos de dados *online* com o objetivo de avaliar a implementação de metodologias ativas no ensino médio brasileiro. Foi possível observar nos relatos de literatura que a implementação de metodologias ativas no ensino médio tem grande capacidade de estimular a cooperatividade e o pensamento crítico dos alunos, fator que proporciona um melhor desempenho escolar.

Palavras-chave: Metodologias ativas, ensino médio, aprendizagem, ensinagem

Abstract

Currently, the traditional teaching methodology, also known as banking education, is used both in basic and vocational education and in secondary education, which consists of simple transfers of information between teacher and students. Thus, they present themselves as passive agents in the learning process, only listening, noting and memorizing the information repeated during the classes, a factor that impairs and limits learning. In addition, this traditional model of teaching makes the student become dependent on the ideas passed by the teacher, a fact that can generate frustration and negative feelings. Faced with the facts presented, new teaching methodologies are relevant to society, among them the Active Teaching Methodologies (MAT), which consist of the autonomous stimulus of students, where learning takes place from real problems and situations. Such a stimulus is characterized as the first step for the student to leave the condition of passivity in the learning process and to propitiate the construction of own knowledge in an effective way. Thus, the focus of this work was to perform a bibliographic survey in online databases with the objective of evaluating the implementation of active methodologies in Brazilian high school. It was possible to observe in the literature reports that the implementation of active methodologies in high school has great capacity to stimulate cooperativity and critical thinking of students, a factor that provides a better school performance.

Key-words: active methodologies, high school, learning.

INTRODUÇÃO

Atualmente a metodologia tradicional de ensino, também conhecida como educação bancária, é utilizada no ensino básico e profissionalizante, na qual consiste em simples transferências de informações entre o professor e os alunos. Sendo assim, estes se apresentam como agentes passivos no processo de aprendizagem, apenas ouvindo, anotando e memorizando as informações repetidas durante as aulas, fator que prejudica e limita a aprendizagem (MORÁN, 2015). Tal fato faz com que o aluno não busque autonomia e fique restrito às informações passadas apenas pelo professor (LOPES et al., 2011; CAMPAGNOLO et al., 2014; MORÁN, 2015). Além disso, esse modelo tradicional de ensino faz com que o aluno se torne dependente das ideias passadas pelo professor, fato que pode gerar frustração e sentimentos negativos em relação a esses comportamentos guiados bem como as pressões externas. Tais situações podem acarretar em sentimentos de ineficácia e fraqueza por parte do aluno, fatores que podem implicar no afastamento, queda de desempenho e consecutivamente prejuízo de suas habilidades escolares (GUIMARÃES, 2003). Isso se torna ainda mais relevante visto o aumento da complexidade de diversos campos e setores em nossa sociedade atual, o qual demanda um aumento nas capacidades de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais amplo e profundo (BERBEL et al., 2011).

Diante dos fatos apresentados, novas metodologias de ensino se mostram relevantes a sociedade, dentre elas se destacam as Metodologias Ativas de Ensino (MAT) que consistem no estímulo autônomo dos alunos, onde o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais. Tal estímulo se caracteriza como o primeiro passo para o aluno deixar a condição de passividade no processo de aprendizagem e propicie a construção do próprio conhecimento de forma efetiva (BERBEL et al., 2011; MORÁN, 2015). Além disso, as MAT estimulam os alunos a desenvolverem reflexões críticas a respeito dos assuntos abordados em sala de aula, proporcionando maior resiliência dos saberes e competências, fatores esses que não são abordados de acordo com as metodologias de ensino convencionais. Desta forma, o aluno adquire uma maior capacidade de resolução de problemas durante a vida profissional pois instiga o raciocínio investigativo de aprendizagem, por meio das dúvidas, construção de hipóteses e experimentações (LOPES et al., 2011; MORÁN, 2015).

Este estudo foi desenvolvido para realizar um levantamento bibliográfico com o objetivo de avaliar a implementação de metodologias ativas no ensino médio brasileiro.

Metodologia

Estudo de revisão através de levantamento bibliográfico de artigos que abordam ao uso de metodologias ativas no ensino médio brasileiro publicados no período de 2013 a 2018. As buscas foram realizadas nas plataformas de busca online: Google Acadêmico, PubMed, Scielo, Periódicos da Capes focando os termos “metodologias ativas”, “ensino médio” e “aprendizagem”, “ensinagem”.

Analisaram-se os artigos e os achados foram organizados em dois temas principais: contexto histórico da educação brasileira e metodologias de ensinagem.

Desenvolvimento

Contexto Histórico da Educação Brasileira

A educação brasileira passou por várias mudanças nas últimas décadas, muitas delas foram conturbadas. A partir de 1930 a maior parte da população não tinha acesso à educação, além disso, durante esse período o poder público realizou várias reformas durante etapas de transições econômicas e sociais que apenas prejudicaram o seu desenvolvimento (GONÇALVES PEREIRA; QUARESMA DA SILVA, 2018).

Na década de 30 existia uma dicotomia ideológica entre projetos educacionais distintos: havia os “pioneiros” que defendiam uma escola pública, obrigatória, laica e gratuita, e os “conservadores” que eram representados pelos educadores católicos, que defendiam uma educação subordinada à doutrina religiosa (NASCIMENTO, 2007). Diante disso, o acesso à educação de qualidade ficou restrito apenas a uma pequena classe dominante, enquanto a maior parcela da população, que era menos favorecida economicamente, recebia uma educação visando apenas o mercado de trabalho, surgiu nesse período uma casta intelectualizada bem como uma classe marginalizada que era desprovida de boas oportunidades educacionais (GONÇALVES PEREIRA; QUARESMA DA SILVA, 2018).

Após a constituição de 1994, ocorreu a criação de ministérios. Assim, a educação passou a ser responsabilidade do governo, e não mais da igreja. Em 1964 o Brasil passou por uma grave crise de analfabetismo, onde 40% da população acima de 15 anos não sabia ler e escrever. Diante disso, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que tinha como objetivos a erradicação do analfabetismo, a integração dos analfabetos na sociedade, buscando a alfabetização funcional, com a aquisição de técnicas elementares de

leitura, escrita e cálculos matemáticos (BELUZO; TONIOSSO, 2015). Porém, esse programa não obteve êxito e acabou extinto em vista de sua ressignificação pejorativa pela população (GONÇALVES PEREIRA; QUARESMA DA SILVA, 2018).

Na década de 70 foi criada a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que iniciou a implementação do ensino profissionalizante, buscando aumentar a produção brasileira. Essa dicotomia perdura até hoje, onde existem muitas brechas para o processo de solidificação do ensino médio brasileiro. Tais fatores colocam em dúvida o real papel do ensino médio: preparar os alunos para a educação superior ou preparar para o mercado de trabalho (GONÇALVES PEREIRA; QUARESMA DA SILVA, 2018; PLANTIER MESSAGE et al., 2017).

Em vista da ineficiência da educação brasileira, novas alternativas nesse campo se mostram relevantes à sociedade. Dessa forma, as metodologias ativas se apresentam como um modelo de ensino mais adequado às necessidades atuais, pois propiciam que o aluno desenvolva uma capacidade crítica e humanista, deixando para trás o modelo capitalista e tecnicista da educação (BRANCO et al., 2017).

Metodologias de ensinagem

A metodologia de ensino tradicional é pouco dinâmica, reduz o interesse e provoca frustração nos alunos visto que possui poucos métodos capazes de despertar o interesse dos alunos pelo aprendizado, restringindo-se a aulas expositivas e rotineiras que não propiciam a participação dos discentes. Existe a necessidade do surgimento de novas metodologias de ensinagem que foquem no protagonismo do aluno, contribuindo para a sua motivação e autonomia, contribuindo para um ambiente favorável à aprendizagem (DIESEL et al., 2017). Metodologias ativas (MAT) deslocam a perspectiva de ensino do docente para o aluno e incentivam a busca de conhecimento autônomo dos discentes, onde o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais. Tal estímulo se caracteriza como o primeiro passo para o aluno deixar a condição de passividade no processo de aprendizagem e propicie a construção do próprio conhecimento de forma efetiva (BERBEL et al., 2011; MORÁN, 2015).

A Instrução pelos Colegas ou PI (*Peerinstruction*) é uma metodologia ativa de ensino que tem como objetivo proporcionar aos alunos a compreensão do conteúdo e não apenas a sua memorização sem objetivo. Essa metodologia se baseia na interação entre os colegas

(pares), estimulando a discussão sobre os temas abordados em sala de aula seguido da aplicação de questionários sobre os tópicos abordados (MAZUR; SOMERS, 1999).

Outra metodologia ativa de ensino é o modelo de Sala de Aula Invertida no qual consiste na fusão do ensino presencial e *online*, onde os alunos utilizam um espaço virtual para aprender os conceitos teóricos e o espaço de sala de aula para aperfeiçoar os conhecimentos, realizar experimentos que auxiliarão na sedimentação do conteúdo, tornando o processo de ensinagem mais eficaz. Os materiais aplicados no ambiente virtual podem ser representados por vídeos, simulações computacionais ou laboratórios virtuais (SCHULTZ et al., 2014; JUNIOR et al.; 2017).

Silva (2018), apresenta em seu trabalho o relato de dois estudantes universitários recém-saídos do ensino médio, expondo suas experiências em duas disciplinas, as quais foram utilizadas metodologias ativas. Segundo a autora a disciplina de redação foi bem avaliada pelos alunos, a professora abordou de forma descontraída os assuntos gerais da realidade brasileira traçando um paralelo com os principais acontecimentos globais, dessa forma utilizou esses assuntos nos temas das redações, auxiliando no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos. O segundo relato aborda o modo em que foram utilizadas metodologias ativas de ensino na disciplina de história. A professora deixou que os alunos formassem grupos tanto para estudar quanto para realizar trabalhos e testes, os mesmos estudavam todo o conteúdo e eram divididos em grupos no momento de discussão dos tópicos. A apresentação era realizada de forma oral, onde todos os grupos apresentassem o conteúdo caso houvesse alguma dúvida todos poderiam debater e trocar informações, promovendo a troca de conhecimento entre todos. Segundo os depoimentos dos alunos, a implementação de metodologias ativas durante as aulas trouxe excelentes resultados. A autora do artigo conclui que as metodologias ativas de aprendizagem constituem uma inovação e um grande caminho para a construção de uma educação brasileira de qualidade.

Em seu estudo Wanis (2015) avaliou se a implementação da metodologia *PI* produzia efetivamente uma melhora na compreensão dos estudantes sobre os tópicos abordados em sala de aula. O estudo abordou a disciplina de física em duas turmas da 1^a série do ensino médio de uma escola estadual do Rio de Janeiro, para isso foram aplicados questionários aos alunos. Foi observado um maior engajamento dos discentes durante as discussões a respeito do conteúdo, onde os mesmos conseguiram se posicionar de forma argumentativa e coletiva sobre os temas propostos, também foi constatado um aumento de respostas corretas após os debates, que chegaram até 40% de acerto, demonstrando um aumento da compreensão dos

alunos. O autor ainda relata que a *PI* tem grande potencial para evitar acúmulo de dúvidas pelos alunos além de proporcionar mais interesse pela matéria. Também foram observados fatores prejudiciais à implementação da metodologia *PI*, dentre eles se destacam problemas de infraestrutura, tais como falta de projetores e de materiais didáticos de qualidade, além disso, também foi observado pelo autor a carência de interação com outras disciplinas, fato devido à falta de interesse de outros professores para a implementação dessa metodologia pois acarretariam problemas de atrasos no cronograma didático oficial das demais disciplinas. Também utilizando o *PI*, Kiert (2017), avaliou o desenvolvimento e implementação de um aplicativo para *smartphones* que realiza o envio de respostas ao professor durante a realização de testes nas aulas de física do ensino médio. Segundo o autor, o *PI* se mostrou como uma ferramenta importante no estímulo da aprendizagem e na resolução individual de problemas, proporcionando um aumento na concentração e aumentando os debates em grupo a respeito da resolução dos exercícios.

Em seu estudo Dumont et al.(2016), investigaram a aplicação do método *PI* no ensino de química para quatro turmas do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Viçosa em Minas Gerais - Brasil. Segundo os autores, essa metodologia de ensino proporcionou discussões mais aprofundadas a respeito dos conceitos químicos abordados em sala de aula bem como na melhora do seu entendimento, foi observado também uma melhora na capacidade de resolução dos exercícios. Segundo o estudo, os alunos responderam de forma favorável ao método aplicado. Os autores ainda relatam a dificuldade em se aplicar esse método, visto que demanda muito trabalho pois cada etapa da metodologia possui uma função específica, além de se tratar de uma metodologia diferente do habitual, os autores finalizam argumentando sobre falta de estudos a respeito dessa metodologia no Brasil, fator que aumenta a dificuldade de sua aplicação.

Em seu estudo, Junior et al. (2017) avaliou a implementação do modelo de “sala de aula invertida” na disciplina de química com alunos do terceiro ano do ensino médio. Os autores utilizaram vídeo aulas e questionários. Observou-se que a maioria dos alunos aprovou essa metodologia de ensino bem como houve uma melhora na capacidade de argumentação crítica dos discentes como também do raciocínio lógico, evidenciado pela maior facilidade de resolução de cálculos matemáticos e interpretação dos exercícios. Isso evidencia que a implementação dessas novas metodologias de ensino contribuíram para a aprendizagem e desenvolvimento da autonomia dos alunos (JUNIOR et al., 2017).

O PBL (*Problem Based Learning*) que em português tem como significado ‘‘Aprendizagem Baseada em Problemas’’ (ABP), esse método se baseia na contextualização de uma situação problema para o aprendizado autodirigido. Desta forma, o aluno deixa de ser agente passivo no processo de aprendizado enquanto o professor passa a atuar como um mediador nos grupos de estudo (Tabela 1; RIBEIRO, 2005).

Tabela 1. Requisitos para professor e aluno no ensino convencional e na abordagem ABP.

	Ensino Convencional	Abordagem ABP
Professor	Autoridade formal	Orientador/mediador, coaprendiz
	Transmissor de informação aos alunos	Ensina ao aluno gerenciar sua aprendizagem
	Conteúdo organizado em aula expositiva	Curso organizado em problemas reais
Aluno	Receptor passivo da informação	Valorização do conhecimento prévio
	Transcreve, memoriza e repete	Função de buscar/construir o conhecimento
	Busca resposta certa para a prova	Busca questionar e equacionar problemas
	Avaliação dentro de conteúdos limitados	Análise e solução ampla de problemas com visão multidisciplinar
	Não estimula o senso crítico e a capacidade de questionamento	Estimula o senso crítico e a capacidade de questionamento

Fonte: Ribeiro, 2005.

Em seu estudo Farias (2018) , utilizou a metodologia de ABP na abordagem de temas relacionados a disciplina de geografia para turmas do ensino médio. De acordo com o autor a APB favorece o trabalho em equipe, autoaprendizagem, elaboração de estratégias e pensamento crítico, possibilitando uma aprendizagem mais significativa no ensino médio.

Trentin e Bitarello (2018), aplicaram a metodologia APB no ensino de geometria espacial para alunos do segundo ano do ensino médio, utilizando um *software* desenvolvido para a construção de sólidos geométricos em 3D. Segundo os autores essa metodologia de ensino propiciou uma forma diferente na abordagem de conteúdos matemáticos além de instigar o raciocínio intuitivo dos alunos. Também utilizando a metodologia ABP em uma disciplina de ciências exatas, Silva et al., (2018) avaliou o desempenho dos alunos na disciplina de matemática do terceiro ano do ensino médio de uma Escola Estadual da cidade

de Guaratinguetá-SP, os autores relataram que essa metodologia estimulou as habilidades dos alunos ao lidar com cálculos bem como aumentou a capacidade criativa e cooperativa dos mesmos.

Medeiros et al., (2017) observou a aplicação da metodologia ABP no ensino de microbiologia em 13 turmas do ensino médio de 3 cidades do Paraná (Londrina, Tamarana e São Jerônimo da Serra). Foram observados resultados favoráveis a aplicação dessa metodologia, tais como o estímulo do trabalho em equipe e o aumento de atitudes reflexivas e críticas bem como uma melhor percepção da importância do papel dos micro-organismos na saúde e no meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que a uso de metodologias ativas de ensino (MAT) no ensino médio brasileiro estimula a cooperatividade entre os alunos, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia individual e do pensamento crítico que se tornam voltados para a realidade atual e dos problemas abordados em sala de aula. Além disso, as MAT colocam o aluno como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, fator que pode aumentar sua capacidade criativa e proporcionar um melhor desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

BELUZO, Maira Ferreira; TONIOSSO, José Pedro. O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, v. 2, n. 1, p.196-209, 2015.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p.25-40, 2011.

BRANCO, LUIZA GABRIELA HERRMANN; BORGES, GIORDANO MOROCINI; RUSCHEL; ELIGIO SOLIMAN, GIAN. Reforma do Ensino Médio de 2016: dimensões práticas e políticas. *Unijuí*, v. 1, n.1, p. 1-5, 2017.

CAMPAGNOLO, Rodrigo et al. Uso da abordagem Peer Instruction como metodologia ativa de aprendizagem: um relato de experiência. *Revista Signos*, v. 35, n. 2, p. 1-9, 2014.

DIESEL, ALINE; BALDEZ, ALDA LEILA SANTOS; MARTINS, SILVANA NEUMANN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DUMONT, L. M. M.; CARVALHO, R. S.; NEVES, A. J. M. O Peer Instruction como proposta de metodologia ativa no ensino de Química. *Journal of Chemical Engineering and Chemistry - JCEC*, v. 02, n. 2446–9416, p. 107–131, 2016.

FARIAS, CLEILTON SAMPAIO. Aprendizagem significativa no ensino de geografia: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 7, n. 14, p. 224-241, 2018.

GONÇALVES PEREIRA, Z. T.; QUARESMA DA SILVA, D. Metodologia Ativa: Sala de Aula Invertida e suas Práticas na Educação Básica. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, v. 16, n. 4, p. 63–78, 2018.

GUIMARÃES, S. E. R. Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

JUNIOR, CLAUDIO GABRIEL LIMA, A. M. DE A.; CAVALCANTE, NAYARA DE LIMA OLIVEIRA, GILMAR FELICIANO DOS SANTOS. Sala de aula invertida no ensino de química: planejamento, aplicação e avaliação no ensino médio. *Revista Debates em Ensino de Química*, v. 3, n. 2, p. 119-145, 2017.

KIELT, E. D.; SILVA, S. DE C. R. DA; MIQUELIN, A. F. Implementação de um aplicativo para smartphones como sistema de votação em aulas de Física com Peer Instruction. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 39, n. 4, 2017.

LOPES, Renato, Marcos. Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no ensino de química toxicológica. *Química Nova*. Vol. 34, n. 7, pg. 1275-1280, 2011.

MAZUR, E.; SOMERS, M. D. Peer Instruction: A User's Manual. *American Journal of*

Physics, v. 67, n.4, p. 359-360, 1999.

MEDEIROS, LEONARDO PINTO; SARA SCANDORIEIRO, ANGELA HITOMI KIMURA, LILIAN AREAL MARQUES, GESSICA DUTRA GONÇALVES, ADRIANO MARTIN FERES ARANOME, GERSON NAKAZATO, ALEXANDRE TADACHI MOREY, RENATA KATSUKO TAKAYAMA KOBAYASHI. Reconhecendo a Microbiologia no nosso dia a dia pelo método PBL por estudantes do ensino médio. *Luminária*, v. 19, n. 01, 2018.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, v. 2, p. 15-33, 2015.

NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. Ensino Médio no Brasil: determinações históricas. *Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas*, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2007.

PLANTIER MESSAGE, CARLA; AMBRÓSIO ZANELATO MARQUES, ANA PAULA; ROSAN CHRISTINO GITAHY, RAQUEL; DE OLIVEIRA SOUSA, SIDINEI; APARECIDA DE LIMA TERÇARIOL; ADRIANA. Peer Instruction: Metodologia Ativa de Ensino e Aprendizagem e suas Ferramentas de Interatividade Gratuitas. *Colloquium Humanarum*, v. 14, n. Especial, p. 644–650, 2017.

RIBEIRO, LUÍS ROBERTO DE CAMARGO. A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia. Tese (Doutorado) – UFSC, Florianópolis, 2005.

SCHULTZ, DAVID, STACY DUFFIELD; SETH C. RASMUSSEN; JUSTIN WAGEMAN. Effects of the flipped classroom model on student performance for advanced placement high school chemistry students. *Journal of Chemical Education*, v. 91, n. 9, p. 1334-1339, 2014.

SILVA, ROBERTO RAFAEL DIAS. Estetização Pedagógica, Aprendizagens Ativas e Práticas Curriculares no Brasil. *Educação & Realidade*, v. 43, n. 2, p. 551-568, 2018.

TRENTIN, MARCO; BITARELLO, MARÍNDIA. Contribuições do Geogebra e PBL para a aprendizagem da Geometria Espacial No Ensino Médio. *Tecné Episteme y Didaxis*. V. 1, n.1, p. 1-6, 2018.

WANIS, ROGÉRIO. Aplicação da metodologia Peer Instruction em salas de aula da rede pública estadual do Rio de Janeiro. Dissertação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2015.